

1 — INTRODUÇÃO

A fauna de nematódeos do gênero *Mononchus* Bastian, 1865, do Estado de S. Paulo, graças principalmente aos trabalhos de CARVALHO (1951, 1953, 1955, 1956, 1956a), vem sendo paulatinamente conhecida. Os estudos dêste autor trouxeram ao conhecimento da ciência quatro interessantes e boas espécies: *M. ibitiensis* Carvalho, 1951; *M. risoceiae* Carvalho, 1955; *M. sotoi* Carvalho, 1956; e *M. coronatus* Carvalho, 1956.

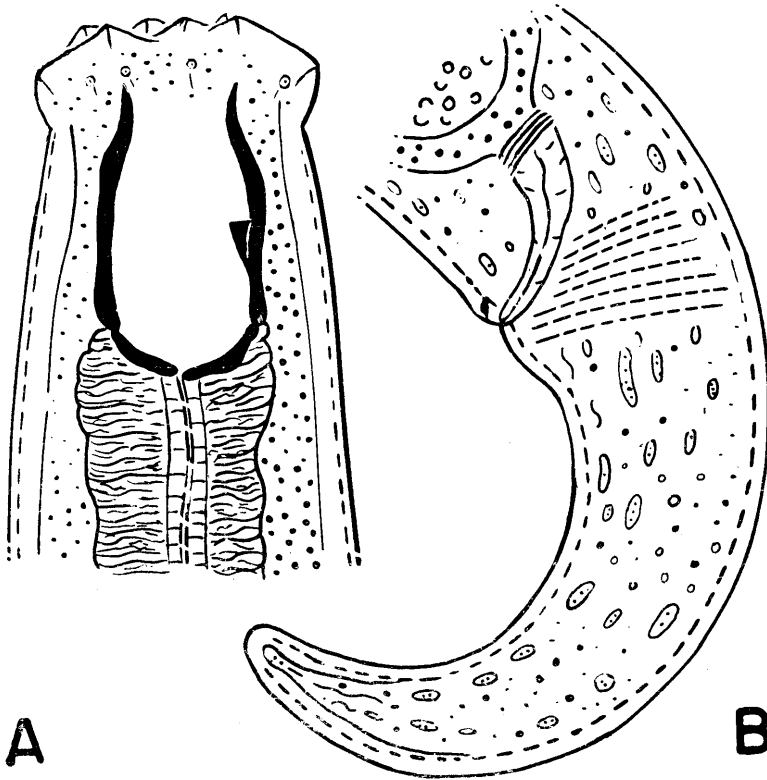
Em 1953, encontramos, em amostras de solo coletadas em Piracicaba, a espécie *M. piracicabae* Lordello, 1953. Recentemente, MEYL (1957) assinalou a ocorrência de *M. subsimilis* Cobb, 1917, em Santos. As espécies mencionadas, mais a que adiante descrevemos como nova para a ciência, perfazem o total de apenas 7 formas conhecidas para o Estado de S. Paulo, permitindo-nos aguardar por interessantes e ainda numerosas adições.

Ao estudar a espécie *M. piracicabae*, tivemos em mãos uma rica população, fazendo-nos inicialmente pensar que se tratava do único nematódeo presente nas amostras de solo manipuladas. Entretanto, foram também obtidos indivíduos pertencentes a vários gêneros de nematódeos parasitos de plantas, tais como *Meloidogyne*, *Pratylenchus*, *Criconemoides*, etc. Acontece que no local onde foram coletadas as amostras, foi a seguir instalada cultura de algodoeiro sem que se tivesse notado qualquer ação sobre as plantas dos nematódeos parasitos referidos. Interpretamos o fato como decorrente da ação predadora da numerosa população de *M. piracicabae* presente na gleba, constituindo mais uma demonstração do papel dêstes animais na manutenção do equilíbrio biológico dentro da fauna do solo (STEINER & HEINLY, 1922).

Damos a seguir, a descrição de *Mononchus jairi* n. sp. recentemente obtido de amostra de solo procedente de Martiópolis, E. S. Paulo.

2 — *MONONCHUS JAIRI* N. SP.

Dimensões (em micros): comp. total: 788,0-924,0; largura: 32,1-33,7; faringe: 30,6x23,0-27,0; esôfago: 223,4-240,0; distância da frente da cabeça à vulva: 578,4-679,3; cauda: 53,5-68,8; diâmetro do corpo na altura do ânus: 21,4-23,0; distância vulva-ânus: 145,4-176,0; a = 24,4-27,4; b = 3,5-3,8; c = 12,2-15,6; V = 73,0-73,4%.



Mononchus jairi n. sp. A - Região anterior; B - cauda

Corpo afinando-se levemente para a extremidade anterior e mais intensamente para a posterior, terminando em cauda afilada e convexa no lado ventral.

Cutícula lisa, campos laterais obscuros. Região labial separada do corpo por uma depressão não profunda, exibindo as proeminentes papilas usuais. *Amphids* não divisados.

Faringe provida de um único dente dorsal, localizado em seu nível médio. Os extremos anteriores da parede faringeanza abrem-se para fora, ao mesmo tempo perdendo espessura.

O esôfago expande-se na região de sua junção com a base da faringe. Cárdia grosseiramente cônico e curto. Células intestinais baixas, poligonais, tomadas de grânulos escuros. Cerca de 7 células perfazem uma circunferência intestinal.

Ânus localizado em uma elevação, provido de poderosa musculatura dilatadora. (*).

Na base do reto de um dos indivíduos estudados, pôde-se perceber a existência de três ou quatro anéis musculares, parecendo um esfíncter, o que constitui mais um detalhe anatômico relacionado ao *modus vivendi* da espécie.

Vagina oblíqua em relação à linha ventral, pois se apresenta inclinada para a frente, com comprimento valendo cerca de um terço da largura do corpo. Ovário único (espécie prodélica), reflexo. Tôdas as fêmeas examinadas mostravam útero vazio. No ovário, o maior oócito, aparentemente prestes a ganhar o útero, mediu cerca de 61,2 x 27,5 micros. O ponto onde o ovário apresenta a reflexão dista ao redor de 157 micros da vulva. Tal distância representa 17% do comprimento total da fêmea.

Cauda afilada, arqueada ventralmente, com ponta rombuda. *Spinneret* ausente.

Diagnose — *M. jairi* n. sp. assemelha-se muito à espécie *M. monhystera* Cobb, 1916, descrita da Bahia, com a qual foi inicialmente identificado. Entretanto, difere: a) por apresentar região labial expandida, separada do resto do corpo por uma depressão larga e pouco profunda; b) pela diferente organização da faringe, cujas paredes, em seu extremo distal, abrem-se para fora, ao mesmo tempo que perdem espessura; e, c) pelas dimensões (comprimento 788,0-924,0: 1.100,0 micros; $V = 73,0-73,4\%$: $V = 78,0\%$) (COBB, 1917).

Localidade típica: Martinópolis, Estado de S. Paulo, de amostra de solo coligida ao redor de raízes de cafeeiro (*Coffea arabica* L.) desfiguradas por *Meloidogyne exigua* Goeldi, 1887.

Hábitos: *M. jairi* n. sp. alimenta-se de outros nematódeos, tendo sido fixado um exemplar no momento em que atacava uma larva de uma espécie não identificada, pertencente à família *Cephalobidae* Chitwood & Chitwood, 1934.

Machos desconhecidos; somente fêmeas e larvas foram obtidas.

O nome específico foi dado em homenagem ao Dr. JAIR C. DE CARVALHO, nematólogo do Instituto Biológico de S. Paulo.

(*) Aliás, em *Mononchus*, há necessidade de músculos anais bem desenvolvidos, devido à natureza física das fezes que, por certo, com frequência incluem restos das vítimas, que não foram digeridos.

3 — SUMMARY

Seven species of the nematode genus *Mononchus* Bastian, 1865, were found in the State of São Paulo, Brazil. Such are: *M. subsimilis* Cobb, 1917; *M. ibitiensis* Carvalho, 1951; *M. piracicabae* Lordello, 1953; *M. risoceiae* Carvalho, 1955; *M. sotoi* Carvalho, 1956; *M. coronatus* Carvalho, 1956; and *M. jairi* n. sp. Outside the State, the following species have been found: *M. papillatus* (Bastian, 1865) Cobb, 1916; *M. monhystera* Cobb, 1917; *M. muscorum* (Dujardin, 1845) Cobb, 1916; *M. gymnolaimus* (Cobb, 1893) Cobb, 1916; *M. consimilis* Cobb, 1917; *M. trichurus* Cobb, 1917; *M. reversus* Cobb, 1917; and *M. dentatus* Cobb, 1917 (LORDELLO, 1953).

This field of investigation has scarcely been touched and additional collections will doubtless add new forms to the number of species known as yet.

M. jairi n. sp. most closely resembling species is *M. monhystera* Cobb, 1917, from which it differs in having: a) labial region more expanded, set off from neck by a broad shallow depression; b) anterior portion of the pharynx-wall rather thinner and directed outward; and, c) smaller dimensions (788.0-924.0: 1,100.0 micros).

4 — LITERATURA CITADA

- CARVALHO, J. C., 1951 — Uma nova espécie de *Mononchus* (Nematoda, Mononchidae). *Bragantia* 11: 51-54.
- CARVALHO, J. C., 1953 — *Mononchus*, um predador voraz. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 13: 75-82.
- CARVALHO, J. C., 1955 — *Mononchus risoceiae*, nova espécie (Nematoda, Mononchidae). *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 15: 129-134.
- CARVALHO, J. C., 1956 — *Mononchus sotoi* sp. n. (Nematoda, Mononchidae). *Rev. Brasil. Biol.* 16: 133-134.
- CARVALHO, J. C., 1956a — *Mononchus coronatus* n. sp. (Nematoda, Mononchidae). *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 16: 148-150.
- COBB, N. A., 1917 — The mononchs (*Mononchus* Bastian, 1866), a genus of free-living predatory nematodes. Em "Contributions to a Science of Nematology", VI, pp. 129-184.
- LORDELLO, L. G. E., 1953 — *Contribuição ao conhecimento dos nematódeos do solo de algumas regiões do Estado de São Paulo*. Escola Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", tese, 75 pp., 5 ests.
- MEYL, A. H., 1957 — Beitrage zur freilebenden Nematodenfauna Brasiliens. II. Weitere neue oder wenig bekannte Nematodenarten. *Kieler Meeresf.* 13: 125-133.

STEINER, G. & H. HEINLY, 1922 — The possibility of control of *Heterodera radiculicola* and other plant — injurious nemas by means of predatory nemas, especially by *Mononchus papillatus* Bastian. *Jour. Wash. Acad. Sci.* 12: 367-386.

5 — NOTA ADICIONAL

Este artigo já se achava entregue à publicação, quando recebemos o trabalho de I. ANDRÁSSY (1958): *Ueber das System der Mononchiden*, aparecido no tomo 50 (Series nova IX) dos *Annales Historico — Naturales Musei Nationalis Hungarici*, páginas 151-171, no qual são elevados à categoria de gêneros os cinco velhos subgêneros erigidos por COBB em 1916 e 1917 (*Prionchulus*, *Anatonchus*, *Iotonchus*, *Mylonchulus* e *Sporonchulus*), sendo também creadas cinco novas entidades genéricas: *Cobbonchus*, *Miconchus*, *Judonchulus*, *Granonchulus* e *Brachonchulus*. Os nematódeos até então referidos para o gênero *Mononchus* Bastian, 1865, ficaram, pois distribuídos por 11 agrupamentos diferentes.

As espécies mencionadas neste artigo, para São Paulo, passaram a ser denominadas: *Sporonchulus ibitiensis* (Carvalho, 1951) Andrassy, 1958; *Iotonchus risoceiae* (Carvalho, 1955) Andrassy, 1958; *Miconchus sutoi* (Carvalho, 1956) Andrassy, 1958; *Sporonchulus coronatus* (Carvalho, 1956) Andrassy, 1958; *Mylonchulus subsimilis* (Cobb, 1917) Andrassy, 1958; e *Iotonchus piracicabae* (Lordello, 1953) Andrassy, 1958.

Das demais formas que ocorrem no Brasil, algumas passaram a constituir combinações novas: *Prionchulus muscorum* (Dujardin, 1845) Andrassy, 1958; *Iotonchus gymnolonimus* (Cobb, 1893) Andrassy, 1958; *Iotonchus consimilis* (Cobb 1917) Andrassy, 1958; *Iotonchus trichurus* (Cobb, 1917) Andrassy, 1958; *Mylonchulus reversus* (Cobb, 1917) Andrassy, 1958; e *Sporonchulus dentatus* (Cobb, 1917) Andrassy, 1958.

NOTA SINONÍMICA — Em 1953, CARVALHO descreveu um nematódeo do grupo em estudo, sem contudo identificá-lo, tendo-o referido como *Mononchus (Iotonchus)* sp. Logo depois, CARVALHO (1955) pôde verificar que se tratava de uma espécie nova, que então tornou a descrever como *Mononchus risoceiae* n. sp. Entretanto, ANDRÁSSY, talvez por ignorar o trabalho de CARVALHO de 1955, erigiu a nova espécie *Iotonchus carvalhoi* para conter o nematódeo descrito em 1953 como *Mononchus (Iotonchus)* sp.

Do exposto, conclui-se que *I. carvalhoi* Andrassy, 1958, é um sinônimo de *I. risoceiae* (Carvalho, 1955) Andrassy, 1958.